



ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TÉTANO ACIDENTAL NOS ESTADOS DO PIAUÍ E MARANHÃO NO PERÍODO DE 2018 A 2022

LEANDRA RÚBIA OLIVEIRA MOREIRA

Introdução: O tétano é uma doença infecciosa causada pela bactéria anaeróbia *Clostridium tetani*, comumente encontrada na forma de esporos resistentes no solo, esterco e objetos, enferrujados ou não. A forma acidental da doença decorre da penetração dos esporos em ferimentos, mesmo lesões pequenas ou inaparentes. O toxoide tetânico conduz a um estado de hiperexcitabilidade e hipertonia muscular. A elevada letalidade relaciona-se à insuficiência respiratória por contração diafragmática. **Objetivos:** Apresentar e comparar o perfil epidemiológico do tétano acidental no Piauí e Maranhão no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico de abordagem quantitativa a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) da plataforma DATASUS, com análise das variáveis sexo, faixa etária, escolaridade e evolução do caso. **Resultados:** Nesse período, foram verificados 136 casos da doença no Maranhão (sendo 96,3% no sexo masculino), com redução na taxa de incidência a partir de 2020, e 46 no Piauí (93,5% no sexo masculino), com variação entre os anos considerados, mas sem diminuição absoluta. Em ambos os estados, a faixa etária mais atingida foi 20-59 anos (66,2% dos casos no Maranhão e 78,3% no Piauí) e o nível de escolaridade predominante foi ensino fundamental incompleto (acima de 42% nos dois estados), cuja associação ao sexo masculino potencializa fatores de risco, como trabalho na agricultura e construção civil (que predispõe a lesões e/ou contato com o patógeno), esquema vacinal incompleto e acesso limitado a serviço de saúde. Dos 121 pacientes cuja evolução foi inteiramente acompanhada no Maranhão, 48,8% vieram a óbito pelo agravo notificado (com destaque para os picos de letalidade de 66,7% em 2018 e 2020, apesar da redução no número de casos nesses anos). No Piauí, morreram 33,3% dos infectados, sem diminuição absoluta da taxa de letalidade. **Conclusão:** No Piauí, observou-se menor incidência e letalidade de tétano acidental comparado aos indicadores maranhenses, mas não há tendência de queda. No Maranhão, houve diminuição nos casos a partir de 2020, no entanto, o número anual de óbitos se manteve semelhante. Nas duas localidades, verificou-se como grupo de risco homens de baixa escolaridade em idade profissionalmente ativa.

Palavras-chave: Tétano acidental, Epidemiologia, Toxoide tetânico, Saúde pública, Notificação de doenças.